

Sr Ban Ki-moon
Secretário Geral
Nações Unidas

Prezado Secretário Geral,

Falta menos de um mês para a Sessão Especial da Assembleia Geral da ONU (UNGASS) convocada para debater o problema mundial das drogas. Nesse momento, portanto, pedimos que o senhor seja liderança ativa no pedido pela reforma das políticas internacionais de controle de substâncias.

O regime de controle de drogas surgiu durante o século passado e resultou em desastrosas consequências para a saúde, para a segurança e para os direitos humanos internacionais. Focada sobretudo na criminalização e na punição, criou um vasto mercado ilícito, que enriqueceu organizações criminosas, corrompeu governos, exacerbou a violência, distorceu mercados e minou valores morais basilares de nossas sociedades.

Governos investiram montantes desproporcionais na repressão, em detrimento de esforços para melhorar as condições de vida da população. Milhões de pessoas, em sua maioria pobres e pertencentes a minorias étnicas e raciais, foram encarceradas - em sua maior parte acusadas de delitos pequenos, não violentos - sem resultar em avanços na segurança pública. O uso problemático de drogas e a prevalência de HIV/AIDS, hepatites e outras doenças infecciosas se espalhou tão rápido quanto as leis proibicionistas e as agências e posturas que vem impedindo a adoção de diretrizes de redução de danos e de outras políticas de saúde efetivas.

A humanidade não tem condições de arcar com os custos de insistir, em pleno século 21, em políticas de drogas tão ineficientes e contraproducentes quanto as do século passado. Precisamos de uma nova resposta à questão das drogas, que seja baseada em evidências científicas, em compaixão, na saúde e nos direitos humanos.

A criminalização e a justiça penal devem ter sua aplicação limitada apenas ao estritamente necessário para proteger a saúde e a segurança. Devemos seguir os passos das lideranças que compreenderam que o uso de drogas é acima de tudo uma questão de saúde. Esforços para controlar essas substâncias, portanto, nunca devem fazer mais mal do que bem, nem causar mais danos do que o mal-uso de drogas em si.

Estamos animados com as mudanças que já aconteceram pelo mundo desde a última sessão especial sobre o tema, em 1998. Programas de redução de danos, baseados em evidências, desenhados para conter o espalhar de AIDS e outras doenças contagiosas, tratar dependência e redução criminalidade relacionada a drogas já são adotados em quase cem países.

Um crescente número de governos municipais, estaduais e nacionais também já decidiu deixar de tratar o uso de drogas e sua posse para consumo pessoal como crime. Alguns começaram a regular a cannabis para uso medicinal, enquanto outros a regularam para todos os fins. Entretanto, muitos, especialmente os países mais pobres, ainda precisam reconhecer a necessidade de garantir o acesso a medicamentos essenciais, especialmente para o alívio de dor e para tratamentos paliativos. Reformas sistêmicas mais amplas e profundas continuam sendo essenciais.

Seu pedido, feito ano passado, para que governos aproveitassem a UNGASS como uma oportunidade para "realizar um debate amplo e aberto, que considere todas as alternativas" nos deixou cheios de esperança, Sr Secretário. Mas isso, de uma maneira geral, não aconteceu - ao menos não dentro das Nações Unidas. Contamos com o senhor e com sua liderança para garantir que essas sementes de reforma não sejam descartadas, mas que recebam a devida atenção, e que o terreno esteja preparado para verdadeiras reformas na política internacional de controle de drogas.